

Presidente dá resposta à OEA

Fernando Henrique defende atuação do Governo na área de direitos humanos

OPRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso aproveitou a cerimônia de entrega do prêmio "Direitos Humanos", realizada ontem no Palácio do Planalto, para responder ao relatório das Organizações dos Estados Americanos (OEA), que critica o desempenho brasileiro na defesa dos cidadãos. O relatório aponta como vítimas de maior violação dos direitos no Brasil os sem-terra, os índios e os menores carentes. "Não podemos, como no passado, fingir que as coisas não existem", disse Fernando Henrique. "Há muita coisa errada no Brasil e nós estamos corrigindo". Mesmo reconhecendo os avanços

obtidos pelo atual Governo, o documento da OEA salienta que o Estado ainda não oferece as garantias necessárias a setores importantes da sociedade e destaca a violência da Polícia Militar. Para o Presidente, a única reação que lhe cabe diante das denúncias da OEA é a luta constante contra as injustiças sociais.

Atuação — Para Fernando Henrique, o relatório teve o mérito de destacar as injustiças, mas mostra que há um movimento na sociedade, "que tem plena acolhida no Governo", para acabar com a situação de exclusão no Brasil. No discurso, o Presidente destacou a ação do Governo na área de direitos humanos para enfrentar os problemas assinalados pelo relatório da OEA. Entre as medidas estão o esforço para colocar todas as crianças na escola, o combate à mortalidade infantil, a reforma agrária.

Para FHC, houve uma mudança do Governo e do Congresso no trato da questão da terra. "A sociedade brasileira não aceita mais a existência de gente que, podendo ter terra, não tem terra", disse Fernando Henrique, acrescentan-



Fernando Henrique entregou prêmio a entidades e personalidades

do que o Governo só precisa de "tempo para que efetivamente as coisas se ajeitem". A exclusão é uma "nódoa do Brasil" que precisa ser ultrapassada, disse o Presidente. São "numerosíssimas" as ações do seu Governo na área de direitos humanos, argumentou. O secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, não gostou dos termos do relatório da OEA. "Machu-

cou a insinuação da OEA de que não estão sendo tomadas as providências para se acabar com as injustiças sociais", disse Gregori. "Estou tentado a convidar a comissão para passar um mês despachando comigo". Para Gregori, dar publicidade ao relatório antes de discuti-lo com o Governo, não é a forma mais construtiva de se resolver os problemas.